

**RESENHA DO LIVRO RECONFIGURAR A ESCOLA:
TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO**

**REVIEW OF THE BOOK RECONFIGURAR A ESCOLA:
TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO**

Edson Luis Rezende Junior¹ (UNESP/CAPES)

RESUMO: A resenha apresenta o livro **Reconfigurar a escola: transformar a educação**, escrito por José Pacheco. Nesta obra, o autor discute, por meio de crônicas, temas pertinentes à educação. Seus textos demonstram uma visão crítica da atualidade, questionamentos à organização da escola, ironias sobre os ‘arcaísmos’ da educação e metáforas sobre a vida escolar. Por fim, seu posicionamento, suas reflexões perante a BNCC e sobre o papel do professor fazem com que a leitura da obra seja indicada a todos os educadores.

Palavras-chave: Crônicas. Educação. Professor.

ABSTRACT: *The review features the book Reconfigurar a escola: transformar a educação, from José Pacheco. In this work the author, discuss with chronicles important themes of education. His texts show a critical view of the present, questions of school organization, ironies about the education “archaism” and metaphors about school life. Finally, his positioning, his reflections about the BNCC and the teachers role make with that the reading of work is been indicated all educators.*

Keywords: *Chronicles. Education. Teacher.*

PACHECO, José. **Reconfigurar a escola: transformar a educação**. São Paulo, Editora Cortez, 2018, 133p.

Reconfigurar a escola: transformar a educação segundo o autor “trata-se de um livrinho de prosa acessível ao comum dos mortais” (p. 19), no qual são apresentadas crônicas sobre diversas experiências de Pacheco, reflexões sobre o currículo e, principalmente, metáforas sobre a vida escolar e sobre as pessoas que por ali se encontram. Desse modo, ao escolher expressar-se em textos curtos, o autor reforça seu tom crítico e irônico, muitas vezes, em narrativas pessoais, com linguagem simples e a partir de personagens comuns.

Em seu início, o livro é dedicado às atividades da Conferência Nacional de Alternativas para uma nova Educação (CONANE) e apresenta sua divisão em três partes. A

¹ Doutorando em Educação pela UNESP de Presidente Prudente, Mestre em Educação (2020) e Licenciado em Letras Português-Espanhol (2016). Membro do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior”. E-mail: edjuunior@gmail.com

REZENDE JUNIOR, Edson Luis. RESENHA DO LIVRO RECONFIGURAR A ESCOLA: TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO.

primeira parte, “Algumas crônicas (mais ou menos) curriculares”², está composta por nove crônicas, com ares de conversas sobre a escola e sobre observações/reflexões acerca das propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No início dessas nove crônicas, Pacheco questiona termos como “anos iniciais, anos finais, salas de aulas”, pois, para ele, trata-se de arcaísmos iguais aos que seu professor de infância, ingenuamente, o fazia decorar para serem debitados nas provas. Ademais, o autor preocupa-se com o fato de na BNCC os objetivos já estarem escritos de forma propícia a catalogação e propõe o desenvolvimento de um currículo subjetivo, local e comunitário.

Pacheco acredita que se deva prevalecer critérios científicos-pedagógicos nas decisões de política educativas e reforça sua ideia com alguns exemplos, tais como: o da Finlândia, para discutir a liberdade dos professores (Curricular, p. 19); a história da professora Cida que é silenciada pelos supervisores (Currículo, ética e cidadania, p. 23); a carta de Cecília Meireles questionando o ensino religioso, para discutir analogamente, o projeto escola sem partido, o qual, julga ser de partido único (Com partido, ou sem partido? p. 26).

Ainda nessa primeira parte, o autor vai refletir sobre a extinção de projetos (Currículo e cultura profissional, p. 29) e retomará a ideia de currículo subjetivo ao apresentar o caso de Júlio um jovem prodígio na música que não conseguiu terminar o ensino médio (Homeopatia curricular, p. 35). Finalizando essas primeiras crônicas há, todavia, a interpretação de uma notícia sobre um diretor que deseja entregar um *tablet* para cada aluno. Para Pacheco, a ação do diretor reforça a necessidade de se pautar decisões educacionais em critérios científicos-pedagógicos e não em crenças de senso comum (Haja paciência! p. 38).

Ao término da primeira parte, percebe-se, por mais que as crônicas possuam um ar de conversa, o tom crítico-político do autor para discutir o que se vem realizando com a educação e nas escolas. Já a segunda parte, intitulada ‘Outras crônicas’ (p. 47), consiste em dezenove crônicas com temas mais abrangentes que as primeiras. Nelas Pacheco discute, inicialmente, a prática da reprovação escolar (Um episódio exemplar, p.49) junto ao que chama de dois fantasmas da aversão ao novo nas instituições “de um lado, a burocratização e institucionalismo; de outro lado, a inércia e conservadorismo” (Silêncios, p. 57).

² Nesta resenha, abordam-se as principais temáticas do livro e entre parênteses apresenta-se os títulos das crônicas e as páginas em que as mesmas se encontram.

REZENDE JUNIOR, Edson Luis. RESENHA DO LIVRO RECONFIGURAR A ESCOLA: TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO.

O autor conversa, de igual maneira, sobre propostas tidas como ‘inovadoras’, como por exemplo, a aula invertida (*flipped classroom*) e a pedagogia de projetos. Na primeira o autor descontrói a ideia de que isso seja algo novo e o associa a um escolanovismo reciclado (Aula invertida, p. 55). Na segunda proposta, o olhar crítico de Pacheco é na supervisão escolar (Projetos, p. 61) e rememora uma situação na qual a diretora de uma escola diz trabalhar com “projetos” e acaba sendo desmentida por um aluno.

Nesta segunda parte do livro, há também críticas sobre as corrupções ocorridas no sistema político educacional, tanto no Brasil quanto em Portugal (Corrupções, p. 64); ao fanatismo religioso e ao material utilizado anos atrás para inculcação de uma doutrina (Nem ao diabo lembra..., p. 67); aos exílios que os brasileiros colocam seus maiores educadores (Exílios, p. 73); aos gastos com o sustento de generais (Custa acreditar, p. 76), etc.

Pacheco, de forma irônica e humorada, apresenta mais dois personagens de suas vivências. O primeiro é César, o único professor que foi a uma de suas palestras, pois, o jovem havia ido doar sangue para conseguir dispensa das aulas (O César foi doar sangue, p. 82). A segunda é Maria, uma professora que questiona a diretora por esta deixar a escola sozinha e que, devida as pressões e represálias sofridas, muda de profissão (Maria, p. 85).

Em outras duas crônicas o autor discute a autonomia escolar (Pré-ocupações, p. 91; Quem tem medo da autonomia da escola?, p. 97). Em ambas ele reforça que “de todas as instituições, nenhuma precisa de maior autonomia e liberdade de ação do que a escola” (p. 97). Assim, encerra esta parte com uma crônica sobre notícias positivas à educação (Boas notícias, p. 103). Observa-se, até aqui, a busca do autor em levantar questionamentos para o leitor, em especial, ao professor de modo que esse reveja sua prática e crenças.

Por fim, a terceira parte do livro “O terceiro manifesto” apresenta algumas reflexões sobre a segunda morte de Anísio Teixeira (p. 109) e sobre as razões de se criar um manifesto à educação (p. 113). Além disso, Pacheco traz o manifesto elaborado por educadores brasileiros durante 2011 e 2012, no qual, julgam o sistema escolar ultrapassado, discutem o propósito da escola e problematizam o ensino que apenas ensina a cumprir regras.

Desse modo, percebe-se que, na primeira e na segunda partes, o autor questiona, problematiza e crítica todo o sistema educacional. Já na terceira parte, ele apresenta uma saída ao modelo tradicional e arcaico de ensino. Assim, seu livro mostra novos caminhos a todos os “comuns mortais” e já não aceita um papel acomodado por parte do professor.

REZENDE JUNIOR, Edson Luis. RESENHA DO LIVRO RECONFIGURAR A ESCOLA: TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO.

Tais características fazem com que a leitura seja indicada principalmente para as reuniões de professores realizadas semanalmente nas escolas brasileiras, seja pelo tom crítico que apresenta, ou pelo fato de utilizar-se de um gênero curto que permite a leitura e discussão e/ou pelos questionamentos que servem como propulsores a mudanças na ação docente. Acredita-se que entre todas as temáticas apresentadas no livro os professores possam escolher as que mais se identificam e principalmente pensar novos modelos de reconfigurar a escola e transformar a educação.

Recebido em 29/02/2020

Aprovado em 27/05/2020